



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 106/2010  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## A CATARSE NARDONI

O casal Nardoni foi condenado; uma condenação pesada que produziu um grande alívio em toda a cidade do Rio de Janeiro. Por três razões principais:

Primeiro porque ninguém agüentava mais a insistência doentia do noticiário sobre o julgamento e seus detalhes, sobre as circunstâncias do crime revivido, sobre a lentidão dos processos do Poder Judiciário, necessária ao acautelamento que evita o erro.

Segundo, porque fez avultar o sentimento de justiça que a nossa sociedade sente um tanto acanhado nos últimos tempos. Não sei bem que últimos tempos são esses, eis que me lembro das palavras de repulsa de Rui Barbosa, aí pelo início do sec XX, na sua Oração aos Moços ( de tanto ver triunfar as nulidades, etc...) Mas o fato é que um triunfo tão clamoroso da Justiça, faz bem à alma coletiva. E a ninguém restou nenhuma dúvida a respeito da culpa do casal na morte da menina Isabela. Ao contrário, a indignação era tanta que muitos acharam a penalidade muito leve. Mas o fato é que o Rio assistiu a um momento de exaltação das suas instituições, a partir de um processo impecável, sério, honesto, onde se ressaltou a competência dos peritos que construíram os argumentos devastadores contra o casal.

A terceira razão de alívio foi um fenômeno de catarse, de expulsão do demônio que inspirou o crime hediondo e que está a todo momento rondando cada um de nós, humanos, à espreita de um momento de fraqueza. Pequena fraqueza que seja, os demônios se comprazem com elas, não é todo dia que conseguem um ato de sordidez horripilante. As manifestações populares festivas, com espoucar de foguetes, diante do Tribunal, pela madrugada após a sentença, atestam o esplendor deste alívio, dessa catarse. Graças a Deus, o demônio foi subjugado.

Agora, em paz, podemos todos nos dedicar às meditações profundas da Semana Santa, comungar de alma limpa no domingo, “fazer a Páscoa”, como se dizia antigamente para designar o dever católico de comungar pelo menos uma vez por ano. Haverá novo julgamento? Não dá para acreditar, e é melhor nem pensar agora nessa hipótese.

Finalmente, alívio deve ter sentido também o casal culpado, certamente exaustos da tensão expectante e do linchamento moral que sofreram, sem nenhuma condição de volta ao convívio social de antes, e como que desejando a expiação, creio, pela loucura assassina que necessariamente pesa-lhes na consciência, já que, desde Adão e Eva, é própria do ser humano a ciência do bem e do mal. Muitos anos de prisão era o que deviam estar querendo, quase conscientemente. Graças a Deus, somos civilizados e não temos pena de morte no Brasil. Outros povos bárbaros ainda a utilizam, suavizando o processo: em vez de crucificação, empalamento ou decapitação, adotam agora a injeção letal, que não dói nada.

Pode parecer que estou ironizando mas na verdade não o estou. É o que penso deste caso tão rumoroso que nos agrediu tão contundentemente nesta última semana mas deixou ensinamentos.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br